FIRST POETRY

Eu estou ferido, perfeitamente cego.

Perdi meus dois olhos

No mundo das armas coloridas.

FRAGMENTO DE SOFRIMENTO ÍNTIMO

Eu já me vi onde estou… Perdido…

Agora sei o que me espanta:

Não quero viver dividido.

Enquanto choro, a vida canta.

Escurinho.

Ela está ali pensando,

Eu aqui sozinho.

Queria estar conversando

Com ela no escurinho.

ENTÃO...

Eu beijo de olhos abertos!

Não pretendo me envolver em um ato tão banal.

Sentirei algo real!

Se um dia, quem sabe, eu fechar os olhos.

Não necessitarás de um dilema maior.

Nesse dia, eu irei descobrir o verdadeiro.

Amor, dor, rancor, indolor.

Viveremos algo ideal

Como sua presença.

Mesmo sem te ver, eu observo.

Seu cheiro me perseguindo intencionalmente.

Fazes de mim um desconhecido qualquer,

Quando passas com aquele estranho

E me deixa aqui, desejando uma mulher.

Que não me consola quando eu a ganho!

Beijei de olhos fechados

Então amei...
Beijar de olhos abertos,

Então,
continuarei...

O MUNDO!

Ouço um milhão de vozes,

Nenhuma que eu queira escutar.

Sinto um milhão de flores,

Nenhuma que eu queira cheirar.

Vejo um milhão de pessoas,

Nenhuma que eu queira conversar.

É sempre assim!

Um milhão de coisas ao redor,

Nenhuma que me interesse.

Sabe como é?

Não, nada não!

Caem um milhão de mortos,

Nenhum deles queria pacificar…

AS CINCO PENINTÊNCIAS

1º ATO

Ao poço de todos os encontros serei atento.

Porque da minha voz se faz

A arte de escrever mais

Sem o mínimo pensamento!

Chamam-me de estranho e ridículo.

Há também a força do meio,

Do ventre ao teu seio,

Nasci de modo promíscuo.

Entre todos os dias da minha vida,

Deitado, esperei a morte,

Esta saída de sorte

Que me entorpece a ferida.

Queria ser romântico do céu azul.

Viver feliz e satisfeito,

Ser para sempre o eleito

Ao amor que praticas no sul.

Sinto-me um doente mais eloquente.

Peço ajuda de Deus, ajuda divina,

E todos os dias na Virgínia,

Rezo de trás para frente.

2º ATO

Sinto pelos dias que passam,

As minhas sinceras desculpas

Para formas múltiplas

Dos seres que as façam!

Estou livre no campo,

Ouço os sons das águas,

Vejo o riacho em pranto

E rio em minhas mágoas.

O que se passa pela paisagem,

Deixa-me feliz ao som das aves

Olhando-as de passagem.

Idêntico ao som do eterno manto

Viajei observando as naves,

Em meu eterno campo.

3º ATO

Olharemos, primeiro, as formas do ser

A mística agonia do desalento,

Entregue ao confuso merecer

Que eu pouco entendo.

Acabara de fechar tal acordo-

Feliz de mim pela felicidade-

Deusa de todo o consolo

E atraente pela fertilidade.

A minha inteligência é mínima,

A minha alegria é sincera,

Do que adianta essa confissão?

-Verás que o mundo nada mais é que confusão,

Tudo que acontece não se espera

E a culpa do ser é íntima.

4º ATO

O trabalhador levanta,

A lua se vai,

O sol cai

E o mundo acaba.

Olho para o chão,

Olho para o teto.

As palavras correm da minha mão

Paralisadas como um feto.

A mente é fértil,

A memória é longa

A noite aponta

A vida fútil.

A máquina do mundo pede perdão pela sinceridade.

Judas admite que fosse lealdade!

Os méritos do sentimento dos teus afetivos,

Foram honras aos observadores sensitivos.

5º ATO

Espreita-me um olhar viciante,

Àquele dia que nunca esquecerei.

Na minha vida de Amante,

Sempre te amarei!

SÓ.

Nas grandes guerras estrelares faltou o chão.

As estrelas sempre ficaram uma de cada lado,

e tornaram-se milhares de brilhos corados,

formando no céu uma grande constelação.

É com este breve recado deixado

que o sol declarou estado supremo de solidão.

Contrastes

És a causa da minha tristeza e alegria.

Quando eu te conheci mal sabia,

que após uns tantos anos de agonia,

o bem você me faria.

Mas veio a tempestade e alagou tudo.

O chão foi arrastado para o fundo.

E ficando cada vez mais mudo,

caminhei de volta ao meu mundo.

Sentimento Do Mundo Dois

Meus olhos estão molhados

Pelo sentimento do mundo!

A Serpente e o Profeta.

Aqui estou eu, seguindo em frente

Na contra mão da serpente.

Continuo dormindo e sonhando

Lado a lado, caminhando

Com a alegria.

Que nome se daria

Ao velho sentimento

Do nada violento

Sem poço de lágrimas?

Continuo o caminho,

Indo e voltando…

Quando tudo acabar

Eu estarei recuando

De volta ao meu lugar.

Eu havia sonhado com a vida real,

Com o jeito manhoso da manhã

Porém, minha poesia é marginal

E eu fui pego no meio do divã.

De novo, aquela serpente me feriu,

Agora foi para pior,

O seu veneno me penetrou

Nas gotículas secas de sangue.

Todavia, meu sangue matou a serpente!

O fato muito me admirou.

Mesmo assim, segui em frente

Em busca do profeta sonhador.

AS ÚLTIMAS SENSAÇÕES

Sente-se ao lado da lareira, pegue seu vinho,

Vista o copo de vermelho e

Assista ao maravilhoso e conturbado

Mundo das incoerências paradisíacas.

As coisas são imutáveis!

Por mais que mudem mesmo,

Sempre permanecem as mesmas tendências.

Renega-se o presidente, revivendo o passado.

Alargando-se o Recife, eu sinto que nada existiu.

Nem a própria religião que se defende.

Tudo é mais profunda enganação do ser.

A filosofia da vida é viver cada segundo

Como nunca se viveu antes.

Morrer reclamando reciprocamente

Da vida que sempre teve e nunca mudou.

Inexiste aventura? Não! O que inexiste é a

Sua própria vontade de viver!

Frustra-se por esperar muito,

Receber pouco e nada.

Ninguém prega o conhecimento próprio para se conhecer.

Descobre-se o outro e você continua em um